

Fluxo de gâmetas para fins reprodutivos: análise dos websites de centros de fertilidade portugueses

Inês Baía¹, Catarina Samorinha¹, Helena Machado², Susana Silva¹

¹ EPIUnit - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). inesbaia@med.up.pt; catarina.samorinha@ispup.up.pt; susilva@ispup.up.pt

² Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. helenamachado@ces.uc.pt

Resumo. A partir de uma análise temática exploratória do conteúdo veiculado em websites de centros de fertilidade portugueses que utilizam bancos de gâmetas, neste texto pretende-se mapear as dinâmicas intercambiais envolvidas no fluxo de gâmetas para fins reprodutivos, explorando como estas podem refletir desigualdades sociais na doação de gâmetas. Existem diferenças no intercâmbio de ovócitos e de esperma: o recrutamento de dadoras acontece, sobretudo, no próprio centro de fertilidade, enquanto os gâmetas masculinos provêm de diversos bancos nacionais e espanhóis. A compensação é descrita de acordo com o significado moral da dádiva (altruísmo e voluntarismo), distinguindo a compensação pelo desconforto (dadores) da compensação pelos incómodos ou inconvenientes (dadoras). O valor da compensação económica e do número máximo de doações diverge entre centros de fertilidade. Importa refletir sobre a equidade e a acessibilidade como princípios éticos que devem orientar o fluxo de gâmetas em centros portugueses.

Palavras-chave: Doação de gâmetas. Desigualdades sociais. Internet.

Flows of gametes for purposes of reproduction: analysis of Portuguese fertility clinic websites

Abstract. Based on exploratory thematic analysis of the contents related to the use of gamete banks on Portuguese fertility clinic websites, this paper aims to map the exchange dynamics involved in the flows of gametes for purposes of reproduction, exploring in which way they can reflect social inequalities on gamete donation. Exchange activities are different for oocytes and sperm: oocyte donors are mainly recruited by each fertility centre, while sperm is obtained from several Portuguese and Spanish banks. Donors' compensation is framed on the moral significance of gamete donation (altruism and voluntarism) that distinguishes compensation due to discomfort (sperm donors) from compensation based on inconvenience or downsides (oocyte donors). Financial compensation and the maximum number of donations differ between fertility clinics, according to national laws. A debate about equity and accessibility is needed to promote the safe and ethical flow of eggs and sperm in Portuguese clinics.

Keywords: Gamete donation. Social inequalities. Internet.

1 Introdução

A legislação europeia sobre dádiva e distribuição de células de origem humana, incluindo células reprodutivas (óvulos e esperma), assim como as orientações profissionais da *European Society of Human Reproduction and Embryology*, salientam a importância de garantir elevados padrões de qualidade e segurança da doação de gâmetas (Magli et al., 2008; De los Santos et al., 2016). Estes incluem a harmonização e padronização de procedimentos técnicos e laboratoriais, mas também a produção de enunciados morais e princípios éticos que devem orientar os programas de doação de material biológico – por exemplo, a gratuidade, o altruísmo, a solidariedade, a equidade, a transparência e a acessibilidade (Shenfield, Pennings, De Mouzon, Ferraretti, & Goossens, 2011). No entanto, literatura oriunda das ciências sociais mostra como as células reprodutivas têm vindo a ser transformadas em mercadoria e em instrumentos de biovigilância (Barney, 2005; Cooper &

Waldb, 2014; Tober, 2001), alertando para as desigualdades socioeconómicas e de acesso associadas à circulação de gâmetas (Barney, 2005; Blyth, 2004; Cooper & Waldby, 2014; Silva, 2014; Tober, 2001). Discute-se, ainda, a proteção de dados pessoais e o equilíbrio entre interesses públicos/privados e individuais/coletivos, e respetiva articulação com reconfigurações nos direitos e deveres de cidadania perante a diversidade de enquadramentos legislativos no âmbito da doação de gâmetas (Jasanoff, 2011; Petryna, 2007; Silva, 2014; Silva & Machado, 2009). Outros temas explorados referem-se à reprodução de desigualdades de género e fatores culturais como noções de família e valores associados à parentalidade (Almeling, 2006; Persad, 2012).

Neste texto recuperam-se algumas destas perspetivas, a partir de uma análise temática exploratória do conteúdo veiculado em websites de centros de fertilidade portugueses que utilizam bancos de gâmetas. Pretende-se mapear as dinâmicas intercambiais envolvidas no fluxo de gâmetas para fins reprodutivos, explorando como estas podem refletir desigualdades sociais na doação de gâmetas.

2 Métodos

A lista dos centros de fertilidade portugueses que ministram técnicas heterólogas de Procriação Medicamente Assistida (PMA) está disponível no website do Conselho Nacional de PMA (<http://www.cnpma.org.pt/>). Em abril de 2016, constavam desta lista onze centros que disponibilizavam informação online acerca da doação de gâmetas (Tabela 1), cujos websites foram rastreados para avaliar as dinâmicas intercambiais envolvidas no fluxo de gâmetas para fins reprodutivos.

De seguida, selecionaram-se para análise os conteúdos relacionados com a circulação de gâmetas entre diferentes centros de fertilidade, os quais estavam disponíveis em quatro dos onze centros identificados inicialmente¹. A primeira autora procedeu à respetiva análise temática exploratória (Mayring, 2004). Durante este processo, sempre que se observou uma referência explícita a bancos de gâmetas não portugueses acedeu-se ao respetivo website, com o objetivo de explorar conteúdos sobre a compensação de dadores e o número máximo de doações.

Neste texto propõe-se um mapeamento provisório do fluxo de gâmetas para fins reprodutivos que ocorre em centros de fertilidade portugueses, identificando os centros que recorrem a bancos nacionais e/ou internacionais e a origem geográfica dos bancos não nacionais. Inclui-se, ainda, uma reflexão sobre as desigualdades de género presentes nas dinâmicas intercambiais envolvidas no fluxo de gâmetas, e exploram-se as diferenças existentes entre os enquadramentos regulatórios dos países onde se localizam os gâmetas usados pelos centros de fertilidade portugueses no que respeita à compensação de dadores e ao número máximo de doações.

3 Resultados

Todos os centros de fertilidade portugueses que, em abril de 2016, disponibilizavam informação acerca da doação de gâmetas no respetivo website operavam no setor privado (Tabela 1)². Observou-se uma distinção entre o fluxo de gâmetas femininos e o fluxo de gâmetas masculinos: dez dos onze centros analisados recrutavam dadoras na própria clínica e apenas um recorria a um banco de

¹ Trata-se dos seguintes centros de fertilidade: CETI (Centro de Estudo e Tratamento da Infertilidade); CLINIMER (Clínica de Medicina da Reprodução); FERTICENTRO (Centro de Estudos de Fertilidade); BRITISH HOSPITAL, LISBON XXI.

² O banco público de gâmetas, localizado no Norte de Portugal, não tem website.

ovócitos em Espanha; já os gâmetas masculinos provinham de diversos bancos nacionais e espanhóis, havendo apenas cinco centros a recrutar diretamente os dadores. A informação disponibilizada online proporcionou a identificação de dois bancos em Espanha - Centro de Estudio e Investigación de la Fertilidade (CEIFER) e Institut Marquès, não existindo uma referência explícita a quaisquer outros bancos nacionais ou internacionais.

O valor da compensação económica não surgiu na maioria dos websites analisados, sendo sempre enquadrado numa narrativa genderizada que realçava o significado moral do “altruísmo” e do “voluntarismo” das dádivas sobretudo para as dadoras e para as mulheres recetoras:

A lei portuguesa determina que a doação de ovócitos seja um processo voluntário, de carácter benévolo. (...) A doação é um ato altruísta e voluntário. (<http://www.ceti-porto.com/>)

La donación siempre es un acto altruísta (...) La mayoría de chicas (...) nos confirman que la donación ha sido una experiencia muy gratificante de la que se sienten muy orgullosas y satisfechas. (<http://institutomarques.com/>)

La donación de semen se considera un acto altruísta para ayudar a mujeres o parejas a ser padres. (<http://institutomarques.com/>)

A compensação associada à dádiva de gâmetas diferiu de acordo com o sexo de quem doa e com a localização geográfica do centro de fertilidade. As dadoras recebem uma compensação por causa dos “prejuízos”, “incómodos” ou “inconvenientes” causados pelo tratamento, no valor de 628,83€ nos centros portugueses, não existindo qualquer referência ao valor pago nos centros espanhóis; enquanto a compensação dos dadores é devida ao “desconforto” (*molestias*) e à perda resultante de uma eventual falta ao trabalho/aulas (*perdida de trabajo o classe*), totalizando 41,92€ por cada dádiva em Portugal e 50€ em Espanha. À distinção entre os motivos que justificam a compensação das dadoras de óvulos e dos dadores de sémen pode estar subjacente a reprodução de um dispositivo de género onde o homem emerge como sustento familiar, exemplificado pela ideia de que os dadores serão estudantes ou trabalhadores cuja falta deverá ser recompensada, sem justificação correspondente nas dadoras de óvulos.

As dadoras recebem uma compensação económica destinada ao reembolso das despesas efetuadas ou dos prejuízos direta e imediatamente resultantes da dádiva, (...) no valor de (...) 628,83€. (<http://www.ceti-porto.com/>)

Apenas há lugar a uma compensação financeira fixa pelo incómodo dos procedimentos associados à estimulação ovárica e recolha dos óvulos. (<http://www.clinimer.com/>)

La ley española permite una compensación económica a las donantes de óvulos por los inconvenientes derivados del proceso que pueden alterar su vida cotidiana de manera ocasional. (http://institutomarques.com)

Las donaciones [de semen] serán retribuidas (...) por pérdida de trabajo o clase, molestias ocasionadas, gastos de transporte. (...) Cada donación será retribuida con 50 euros. (<http://www.ceifer.com/>)

O número máximo de doações também diverge entre Portugal e Espanha. De acordo com a informação veiculada nos websites de centros de fertilidade portugueses, cada mulher pode fazer, no máximo, 3 doações, perfazendo um total de 6 crianças nascidas em Portugal; no caso de a dádiva ocorrer em centros espanhóis, o limite de doações é definido pela confirmação de 6 nascimentos ocorridos em Espanha. O limite da dádiva de sémen define-se pelo registo de 8 “partos de nado-vivo” ou de 8 “gravidezes de termo” em Portugal ou pela ocorrência de 6 nascimentos em Espanha.

Cada mulher pode fazer, no máximo, 3 doações. (<http://www.clinimer.com/>)

A lei de Reprodução Assistida estabelece que o número máximo de filhos nascidos em Portugal a partir de ovócitos de uma mesma dadora não deverá ser superior a 6. (<http://www.ivi-fertilidade.com/>)

Una misma mujer no puede seguir donando desde el momento en que se hayan conseguido 6 nacimientos en España a partir de sus óvulos. (<http://institutomarques.com/>)

4 Conclusões

O mapeamento provisório do fluxo de gâmetas para fins reprodutivos, a ocorrer atualmente em centros de fertilidade portugueses, permitiu perceber que o intercâmbio de gâmetas nestes centros revela diferenças na rede de circulação de ovócitos e de esperma e na compensação económica e número máximo de doações associadas à dádiva de óvulos e à dádiva de sêmen. A geopolítica da doação de gâmetas articula-se com fatores organizacionais, nomeadamente através dos modos de recrutamento de dadoras e de dadores e de seleção dos centros de fertilidade exportadores de gâmetas, profundamente marcados por desigualdades de género, convidando a refletir sobre os centros de fertilidade como “gendered organizations” (Acker, 1990).

Estas diferenças revelam uma maior disponibilidade de gâmetas masculinos em diversos bancos nacionais e espanhóis, enquanto os gâmetas femininos estão a ser recrutados nas próprias clínicas. Por outro lado, diferenças nos valores da compensação e, sobretudo, na argumentação usada para a justificar, assim como no número máximo de doações traduzem desigualdades geradas pelos enquadramentos regulatórios dos países onde se localizam os gâmetas usados pelos centros de fertilidade portugueses, mas reproduzem idênticos dispositivos de género onde o homem emerge como sustento familiar e a mulher como generosa cuidadora orientada para fins de maternidade. Os resultados deste estudo mostram também como o recrutamento de dadores não referencia especificamente os riscos do procedimento, mas salienta o significado moral da dádiva, baseado em altruísmo e voluntarismo (Silva e Machado, 2009), sobretudo para as dadoras e as mulheres recetoras.

Neste contexto, importa conhecer, em profundidade, a geopolítica da doação de gâmetas para fins reprodutivos em centros de fertilidade portugueses, de forma a promover a distribuição e utilização justa, eficaz e eficiente dos serviços de saúde e a reforçar a equidade, a transparência e a acessibilidade como princípios éticos que orientam os programas de doação de material biológico. Interessa ponderar, em particular, a eventual compatibilização entre atividades regulatórias diferenciadas no que concerne a compensação de dadores e o número máximo de doações perante o fluxo de gâmetas entre centros portugueses e espanhóis. Estas salientam a importância de clarificar, junto de dadores e beneficiários, ambiguidades quanto às regulações a aplicar, em cada situação específica, e de encontrar estratégias para prevenir e lidar com obstáculos à colaboração segura, justa e ética entre centros de fertilidade.

Agradecimentos. Esta investigação foi financiada por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto *Bionetworking e cidadania na doação de gâmetas* (projeto n.º 016762, Referência FCT PTDC/IVC-ESCT/6294/2014), da bolsa individual de doutoramento SFRH/BD/111686/2015 (IB) e dos contratos IF/00956/2013 (SS) e IF/00829/2013 (HM).

Referências

Acker, J. (1990). Hierarchies, Jobs, Bodies: A Theory of Gendered Organizations. *Gender and Society*,

4 (2), 139-158.

- Almeling, R. (2006). 'Why do You Want to be a Donor?': Gender and the Production of Altruism in Egg and Sperm Donation. *New Genetics and Society*, 25(2), 143-157.
- Barney, S. (2005). Accessing Medicalized Donor Sperm in the US and Britain: An Historical Narrative. *Sexualities*, 8(2), 205-220. doi: 10.1177/1363460705050855
- Blyth, E., & Landau, R. editors. (2004). *Third party assisted conception across cultures: social, legal and ethical perspectives*. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Cooper, M., & Waldby, C. (2014). *Clinical Labor: Tissue Donors and Research Subjects in the Global Bioeconomy*. Durham and London: Duke University Press.
- De los Santos, M. J., Apter, S., Coticchio, G., Debrock, S., Lundin, K., Plancha, C. E., & Vermeulen, N. (2016). Revised guidelines for good practice in IVF laboratories (2015). *Human Reproduction*. doi: 10.1093/humrep/dew016
- Jasanoff, S. (2011). *Reframing rights. Bioconstitutionalism in the genetic age*. Cambridge: Chicago MIT Press.
- Magli, M. C., Van den Abbeel, E., Lundin, K., Royere, D., Van der Elst, J., & Gianaroli, L. (2008). Revised guidelines for good practice in IVF laboratories. *Human Reproduction*, 23(6), 1253-1262. doi: 10.1093/humrep/den068
- Mayring, P. (2004). *A Companion to Qualitative Research*. London: SAGE Publications.
- Persad, J. (2012). Egg donation: Women, assisted human reproduction, and feminism. *Ignite*, 4(1), 83-90.
- Petryna, A. (2007). *Globalizing human subject research, pp.33-60. In Global Pharmaceuticals – ethics, markets, practices*. Durham & London: Duke University Press.
- Shenfield, F., Pennings, G., De Mouzon, J., Ferraretti, A. P., & Goossens, V. (2011). ESHRE's good practice guide for cross-border reproductive care for centers and practitioners. *Human Reproduction*, 26(7), 1625-1627. doi: 10.1093/humrep/der090
- Silva, S. (2014). *Procriação medicamente assistida: práticas e desafios*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Silva, S., & Machado, H. (2009). Trust, morality and altruism in the donation of biological material: the case of Portugal. *New Genetics and Society*, 28, 103-108.
- Tober, D. M. (2001). Semen as Gift, Semen as Goods: Reproductive Workers and the Market in Altruism. *Body & Society*, 7(2-3), 137-160. doi: 10.1177/1357034x010

Tabela 1. Dinâmicas intercambiais envolvidas no fluxo de gâmetas para fins reprodutivos em centros de fertilidade portugueses

Centro de fertilidade	Localização	Doação de ovócitos			Doação de sêmen		
		Banco	Compensação Económica	Nº máximo de doações	Banco	Compensação Económica	Nº máximo de doações
C1	Porto	Própria clínica	SI	SI	Própria clínica	SI	SI
C2	Porto	Própria clínica	628,83€	SI	Outros centros portugueses ou espanhóis	SI	SI
C3	Porto	Própria clínica	SI	Três	Própria clínica	SI	8 partos de nado-vivo
C4	Coimbra	Própria clínica	SI	Três	Dois centros espanhóis	SI	SI
C5	Coimbra	Própria clínica	628,83€	Três ciclos; pelo menos 6 meses de intervalo entre cada	Própria clínica e centros não portugueses	41,92€ por recolha	8 gravidezes de termo
C6	Lisboa	Própria clínica	SI	Três	Própria clínica	SI	SI
C7	Lisboa	Outros centros*	SI	SI	Outros centros*	SI	SI
C8	Lisboa	Própria clínica	SI	SI	SI	SI	SI
C9	Lisboa e Faro	Própria clínica	SI	6 crianças nascidas em Portugal	Própria clínica	SI	SI
C10	Lisboa	Própria clínica	SI	SI	Própria clínica	SI	SI
C11	Faro	Própria clínica	SI	SI	Outros centros*	SI	SI
C12	Granada, Espanha	SI	SI	SI	Própria clínica	50 euros	6 nacimientos vivos
C13	Barcelona, Espanha	Própria clínica	SI	6 nacimientos en España	Própria clínica	SI	SI

NOTAS: *Não identifica a localização geográfica dos bancos de gâmetas. SI – Sem informação.

FONTE: C1 - Centro de Genética da Reprodução Prof. Alberto Barros, <http://www.cgrabarros.pt/>. C2 - CETI (Centro de Estudo e Tratamento da Infertilidade), <http://www.ceti-porto.com/>. C3 - CEIE (Centro de Estudos de Infertilidade e Esterilidade), <http://www.ceie.pt/>. C4 - CLINIMER (Clínica de Medicina da Reprodução), <http://www.clinimer.com/>. C5 - FERTICENTRO (Centro de Estudos de Fertilidade), <http://www.ferticentro.pt/>. C6 - AVA CLINIC, <http://www.avaclinic.pt/>. C7- BRITISH HOSPITAL, LISBON XXI, <http://www.british-hospital.pt/>. C8 - CEMEARE (Centro Médico de Assistência à Reprodução), <http://cemeare.pt/>. C9 - IVI Lisboa, <http://www.ivi-fertilidade.com/>. C10 - MALO CLINIC – GINEMED, <http://www.maloclinic-ginemed.com/>. C11 - FERTIMED (Centro Médico de Reprodução Humana), <http://www.clinicafertimed.org/>. C12 – Ceifer (Centro de estudio e investigación de la fertilidad), <http://www.ceifer.com/>. C13 - Institut Marqués, <http://institutomarques.com/>